

US\$ 3,5 bilhões para a Petrobrás e US\$ 2 bilhões para a Eletrobrás

por Luiza Pastor
de Brasília

Os ministros Márcio Marques Moreira, da Economia, e João Santana, da Infra-Estrutura, chegaram ontem a um acordo quanto aos números do orçamento para o ano que vem. Embora Santana não tenha fornecido os valores acertados, o secretário nacional de Planejamento, Pedro Parente, informou que a Petrobrás deverá ter uma dotação de US\$ 3,5 bilhões, e o sistema Eletrobrás, US\$ 2 bilhões.

A verba da Petrobrás representa a primeira vitória do recém-empossado presidente da estatal, Ernesto Weber, e pode ser considerada uma resposta às críticas do ex-presidente Alfeu Valença, que saiu acusando o governo de, ao contrapor uma dotação de US\$ 2,6 bilhões ao seu pedido de US\$ 4,2 bilhões, querer en-

fraquecer e acabar com o monopólio do setor. O número intermediário anunciado ontem, segundo Parente e Santana, representa um consenso entre as partes.

Já em relação ao orçamento do sistema Eletrobrás, Parente garantiu que não houve um corte real, ou seja: em relação ao que está efetivamente sendo investido neste ano com os altos contingenciamentos do governo, os valores se manterão.

SEM ATRITOS ENTRE MINISTÉRIOS

Santana fez questão de negar que exista qualquer atrito entre seu ministério e o de Marques Moreira, afirmando que as discussões dos últimos dias "são comuns no processo de discussão orçamentária e já foram superadas". Quanto à questão das tarifas públicas, inclusive, assegurou que o nível de defasagem



João Santana

"está aceitável, plenamente suportável", já que as tarifas "têm sido tratadas pelo Ministério da Economia como os preços, o que fez com que algumas fossem liberadas, como o aço, e outras até tenham sido reduzidas, como telex e portos".

Santana também negou que tenha sido abordada na reunião dos dois ministérios a questão dos salários da Petrobrás e acusou os "interessados na disputa trabalhista" de estarem fomentando intrigas entre os órgãos das duas pastas. "Nessas horas, cada um usa o que pode, eu entendo perfeitamente isso", ressaltou o ministro, garantindo que as duas áreas estão "perfeitamente afinadas no combate à inflação".

Segundo a Agência Brasil, o ministro João Santana informou que a Companhia Vale do Rio Doce, que solicitou junto ao Tesouro Nacional aumento em seu capital, realiza investimentos com recursos próprios, bem como o setor de telecomunicações. Já a Rede Ferroviária precisa de dinheiro da União e o setor elétrico é o mais dependente de recursos do Tesouro para fazer investimentos.